

Políticas públicas baseadas em evidências

www1.folha.uol.com.br/blogs/politicas-e-justica/2024/12/politicas-publicas-baseadas-em-evidencias.shtml

Livia Gouvea Gomes, André Mancha, Laísa Rachter

10 de dezembro de 2024



Trabalhadores brasileiros enfrentam desafios estruturais que limitam oportunidades, como alta informalidade, baixos salários e escassas oportunidades de progressão na carreira. Esses problemas são agravados em crises econômicas, que elevam o desemprego e ampliam incertezas no mercado de trabalho.

Certos grupos, como mulheres e negros, lidam com essas dificuldades de maneira ainda mais acentuada. Mulheres recebem em média apenas 78% dos salários dos homens. A população preta e parda também enfrenta barreiras no acesso ao emprego e à

progressão na carreira: atualmente, 8,9% estão desocupados, e, dos empregados, 41,5% atuam no setor informal. Esses índices são significativamente menores entre a população branca, com 5,5% e 33,3%, respectivamente.

A distribuição desigual de oportunidades perpetua desafios nas trajetórias profissionais. Assegurar oportunidades equitativas para todos é urgente e demanda políticas públicas eficazes, embasadas em evidências. Nos temas mais inovadores onde faltam dados consistentes é fundamental que as políticas sejam monitoradas e avaliadas, com posterior disseminação deste conhecimento, traduzido em recomendações. Essa cultura de avaliação e formulação de políticas públicas baseadas em evidências é essencial para reverter desigualdades estruturais e fomentar um mercado de trabalho mais inclusivo.

A Iniciativa de Empregos e Oportunidades (JOI, na sigla em inglês) é um exemplo de como avaliações de impacto podem identificar intervenções promissoras na redução de desigualdades e no desenvolvimento do mercado de trabalho. A JOI investiga e dissemina quais são as características e mecanismos fundamentais nas políticas públicas para o mercado de trabalho, em especial numa ampla revisão de estudos e evidências na série de publicações em co-autoria com Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Na qualificação profissional, por exemplo, estudos mostram que programas de sucesso tem alinhamento às demandas do setor produtivo, e incorporam habilidades socioemocionais. Ou seja, o desafio dos programas de qualificação está em aportar competências que irão de fato abrir portas para melhores oportunidades de emprego existentes. Quando bem planejados, programas de qualificação profissional podem reduzir disparidades e aumentar a participação de mulheres e pessoas negras em cargos bem remunerados, onde hoje estão sub-representados.

No processo de busca por emprego, há também muitos aprendizados sobre como melhorar. Novas tecnologias, como inteligência artificial, estão transformando as práticas tradicionais de seleção de candidatos. Enquanto essas inovações podem trazer eficiência, elas também podem replicar padrões discriminatórios, como uma sub-representação de mulheres e pessoas negras no recrutamento para vagas. Entretanto, estudos também mostram que é possível ajustar estes algoritmos para promover maior diversidade, reforçando o papel crucial de intervenções tecnológicas na promoção de oportunidades na inserção no mercado de trabalho.

Esses são apenas alguns exemplos de como políticas desenhadas e baseadas em evidências podem melhorar significativamente a situação dos trabalhadores. Tais iniciativas tem impactos potenciais importantes não só para grupos vulneráveis, mas também geram benefícios econômicos amplos, integrando talentos ao setor produtivo. Gerar e disseminar conhecimento entre gestores públicos é fundamental para construir um mercado de trabalho mais robusto e equitativo no Brasil.

★

O editor, Michael França, pede para que cada participante do espaço "Políticas e Justiça" da **Folha** sugira uma música aos leitores. Nesse texto, a escolhida por Livia Gouvea Gomes, André Mancha e Laísa Rachter foi "Principia", de Emicida.